



O Nosso Futuro Comum

O Desenvolvimento que não Destrói

O Canadá foi um dos primeiros países do mundo a colocar em prática a tese do “desenvolvimento sustentável” popularizado pelo Relatório Brundtland: “O Nosso Futuro Comum”. E o país tinha razões de sobra para justificar esse pioneirismo. Grande exportador de madeira, bruta e manufaturada, 50% do território canadense é coberto por florestas que representam 10% dos recursos florestais mundiais. Toda essa abundância de recursos naturais levou a atividade florestal a ocupar um lugar de destaque entre as atividades econômicas do Canadá moderno. E, simultaneamente, veio a constatação de que esse bem comum de todos os cidadãos do país precisava não só sustentar a economia de hoje mas ser explorada de forma a satisfazer as necessidades presentes sem comprometer a capacidade de futuras gerações satisfazerem suas próprias necessidades.

A partir dessas premissas, foram definidos os principais elementos dentro do conceito de desenvolvimento sustentado. A necessidade de compreensão das florestas para sustentar a grande gama de usos humanos, bem como diversas espécies e processos ecológicos apareceram como prioridades iniciais. Dai adveio a constatação de que as florestas têm seus limites e eles devem ser respeitados e, dessa forma, definiu-se que sua utilização

não deveria prejudicar sua integridade ecológica, permitindo que elas continuem a servir futuras gerações.

Foram definidas, então, três fontes de perturbação das florestas: a natural, a atividade industrial direta e as atividades industriais indiretas e de consumo. Como ecossistemas com grande capacidade de recuperação, constatou-se que as florestas podiam suportar fenômenos naturais como incêndios, tornados e a ação de insetos. Também levou-se em conta o fato de numa so-



cidade moderna elas estarem sujeitas a pressões relacionadas à indústria no setor florestal, como desmatamentos, construção de estradas, manipulação de espécies no reflorestamento, uso de tecnologia contra insetos, doenças e vegetação concorrente. Foram considerados, ainda, os prejuízos que podem ser causados pela atividade humana, sujeitas a todo tipo de poluição provocada por múltiplas atividades industriais e de consumo, com importante impacto sobre os recursos naturais em geral.

Diante de todas essas constatações foi definido como prioritário o desenvolvimento da capacidade de predição das conseqüências de diversas atividades florestais sobre o meio ambiente e da manufatura de produtos florestais sobre os outros elementos do meio ambiente. Essa capacidade de prever os efeitos nefastos sobre as florestas levará a ações corretivas ou curativas em tempo hábil. Através de uma comparação entre florestas que não sofreram “perturbações”, como a de parques nacionais e reservas ecológicas pode-se ter um parâmetro dos limites de tolerância daquelas que vêm sendo exploradas economicamente. O planejamento científico da utilização das florestas canadenses está proporcionando um grande trabalho de recuperação desse ecossistema e outros recursos naturais.